

Svastra maculata sp. n.
e notas sobre as espécies sul-americanas
de *Svastra* Holmberg
(Hymenoptera, Anthophoridae) ¹

Svastra maculata sp. n.
and notes on the South American species
of *Svastra* Holmberg
(Hymenoptera, Anthophoridae) ¹

DANÚNCIA URBAN ²

Na América do Sul, as abelhas do gênero *Svastra* Holmberg, 1884 são encontradas no Chile e na Argentina. Ao escrever o gênero, HOLMBERG (1884) deu a conhecer duas espécies da Argentina: *Svastra detecta* e *Svastra bombilans*, esta foi designada por SANDHOUSE (1943) como espécie tipo. MICHENER, LABERGE & MOURE (1955) incluíram no gênero uma espécie do Chile, *Svastra flavitarsis* (Spinola, 1851).

¹ Contribuição nº 1153 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. ² Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil e Bolsista do CNPq.

Neste trabalho, *Svastra maculata* sp.n., do norte da Argentina é descrita, são comentadas algumas variações observadas nos espécimens estudados, e *S. bombilans* é considerada sinônimo júnior de *S. flavitarsis*

Svastra maculata sp. n.

(Figs. 1, 4, 5)

DIAGNOSE. Quarto tergo com faixas laterais denso-plumosas brancas. Macho com nódoa amarela na área malar e recorte mediano nas placas laterais do sétimo esterno. Fêmea com faixa amarela subapical no clipeo e duas pequenas áreas látero-basais amarelas no labro.

HOLÓTIPO MACHO. Tegumento preto; amarelo-pálido no labro e clipeo, com duas nódoas castanhas no clipeo, junto às fôveas tentoriais; mandíbulas com grande mancha amarela nos dois terços basais e nódoa amarela subapical pequena; área malar com nódoa amarela; escapo amarelo na face ventral, pedicelo enegrecido, flagelômeros castanho-amarelados ventralmente; pernas castanhas, tarsos anteriores castanho-amarelados; tergos e esternos com larga margem translúcida castanha. Pilosidade branca nas genas, labro e clipeo; amarelo-fulva na frente, paroculares, vértice, dorso do mesosoma e metade dorsal dos mesepisternos; branca na metade ventral dos mesepisternos e artículos basais das pernas; lado externo das tíbias medianas amarelo-fulvo, restante das tíbias e basitarsos esbranquiçados; preta nas tíbias posteriores, com pêlos brancos no lado externo, basitarsos pretos. Amarelo-palha e longa no primeiro tergo, curta e acastanhada na margem; do segundo tergo ao distal com larga margem preta, exceto nos lados do quarto tergo; segundo e terceiro brancos na base, o quarto tergo com faixas brancas látero-apicais largas, densas, e pêlos brancos mais esparsos na base; quarto e quinto tergos com cerdas pretas longas e, cerdas brancas sobre as faixas laterais do quarto tergo. Branca nos dois esternos basais e preta do terceiro ao sexto.

COMPRIMENTO APROXIMADO — 11,0 mm; largura da cabeça 4,24 mm; comprimento do olho 2,28 mm; distância interorbital superior 2,72mm e a inferior 2,16mm.

ALÓTIPO FÊMEA. Tegumento preto, com as seguintes áreas amarelas: nódoa basal e mancha alongada no disco das mandíbulas, áreas látero-basais no labro e faixa no clipeo (Fig. 4). Lado ventral das antenas castanho-amarelado a partir do segundo flagelômero; castanho-escuro nas pernas; tergos com margem translúcida castanha passando para esbranquiçada no bordo dos três basais. Pilosidade branca, com leve tonalidade amarelo-palha na cabeça, mais fulva no vértice. Amarelo-fulva no mesosoma e branca na face ventral dos mesepisternos; esbranquiçada nos artículos basais das pernas, amarela nas tíbias e tarsos anteriores; amarelo-acastanhada nas tíbias e castanho-escuro nos basitarsos medianos; tíbias e basitarsos posteriores enegrecidos, as tíbias com esbranquiçado junto à placa basitibial e os tarsômeros restantes castanho-amarelados. Primeiro tergo com pêlos cremosos longos e áreas látero-apicais com pêlos curtos pretos; segundo e terceiro com faixa branca basal, quarto tergo com faixas laterais brancas densamente pilosas, estas faixas unidas na base por pilosidade branca esparsa; preta e curta na margem do segundo e terceiro e no meio do quarto tergo; quinto com fímbria castanho-escuro e no sexto tergo preta; esbranquiçada no esterno basal, no segundo castanha e nos restantes enegrecida.

COMPRIMENTO APROXIMADO — 10,6 mm; largura da cabeça 4,4 mm; comprimento do olho 2,36 mm; distância interorbital superior 2,80 mm e a inferior 2,44 mm.

VARIAÇÕES — Fêmeas sem nódoa amarela discal mandíbulas; a faixa subapical amarela do clipeo ora com uma projeção mediana em direção à base, ora muito estreita no meio ou com o contorno ondulado.

HOLÓTIPO MACHO. ARGENTINA, *Salta*, El Carmen, 27 km S. Molinos, 1900m 6.X.1968, L. E. Pena leg. Alótipo de *Catamarca*, 16 km E. Catamarca, 25.IX.1968, L. E. Pena leg. Dois parátipos com a mesma procedência do holótipo; demais parátipos de *Santiago del Estero*, Arroyo Las Tinelas, 1-10.X.1956, sem indicação de coletor, três machos; Matará, desvio 511, 24.X.1928, M. Gomez leg. um ma-

cho e uma fêmea; *Catamarca*, Andalgala (Desert Scrub Site), sem indicação de data J. L. Neff. leg. um macho e uma fêmea. Depositados na Coleção Pe. J. S. Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. ARGENTINA: *Salta, Catamarca, Santiago del Estero*.

COMENTÁRIOS — Espécie parcialmente simpátrica com *Svastra flavitarsis*. Foram vistos machos das duas espécies, de Andalgala. O macho de *S. maculata* distingue-se pela nódoa amarela da área malar, flagelômero basal mais longo que um terço do segundo (fig. 1), no lado mais curto; a fêmea com nódoas látero-basais amarelas no labro. O macho de *S. flavitarsis* tem área malar preta e o flagelômero basal mais curto, medindo um quarto do comprimento do segundo ou um pouco menos (fig. 2); na fêmea, o labro varia no colorido, inteiramente preto, quase todo amarelo ou com área médio basal amarela.

ETIMOLOGIA — Nome alusivo à nódoa amarela da área malar.

Svastra detecta Holmberg, 1884
(Fig. 7)

Svastra detecta Holmberg, 1884, *Act. Ac. Nac. Ci., Cordoba* 5: 131.

DIAGNOSE — Macho com clipeo largamente enegrecido junto à sutura epistomal, escapo preto; pilosidade cremosa na cabeça, dorso do mesosoma e tergo basal; castanho-escura nos mesepisternos; demais tergos e os esternos com pêlos pretos; placa lateral do sétimo esterno com recorte subapical circular. Fêmea semelhante ao macho porém com labro e clipeo pretos.

VARIAÇÕES — Foram vistos machos com pêlos esbranquiçados na face ventral dos mesepisternos; faixa basal branca no segundo tergo e pêlos brancos na base ou só nos cantos do terceiro e fêmeas com

pêlos brancos nos flancos do segundo terço.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. ARGENTINA. Córdoba, Santa Fé, Buenos Aires, Formosa.

Svastra flavitarsis (Spinola, 1851)
(Fig. 2, 3)

Tetralonia flavitarsis Spinola, 1851, in Gay, *Hist. Fis. Pol. Chile*, Zool. 6: 174.

Svastra bombilans Holmberg, 1884, *Act. Ac. Nac. Ci., Cordoba* 5: 129.
syn. n.

Tetralonia flavitarsis var. *bicincta* Friese, 1906, *Flora og Fauna* 3: 91.
syn. n.

Svastra flavitarsis; Michener, LaBerge & Moure, 1955, *Dusenía* 6 (6): 219.

SPINOLA (1851), ao descrever espécies chilenas de abelhas deu a conhecer *Tetralonia flavitarsis*, referiu-se às três faixas pilosas brancas dos terços da fêmea, as duas primeiras na base do segundo e terceiro e a terceira cobrindo todo o quinto. O sintipo fêmea (Fig. 3), gentilmente cedido para estudo pelo Curador da Coleção do Museu da Universidade de Turim, tem todo o quarto terço branco-piloso. HOLMBERG (1884), na descrição de *Svastra bombilans*, comentou a variação no colorido do clipeo das fêmeas. FRIESE (1906) propôs *Tetralonia flavitarsis* var. *bicincta*, para exemplares de Mendoza, Argentina. Foram examinados dois exemplares desta variedade determinados por Friese em 1904.

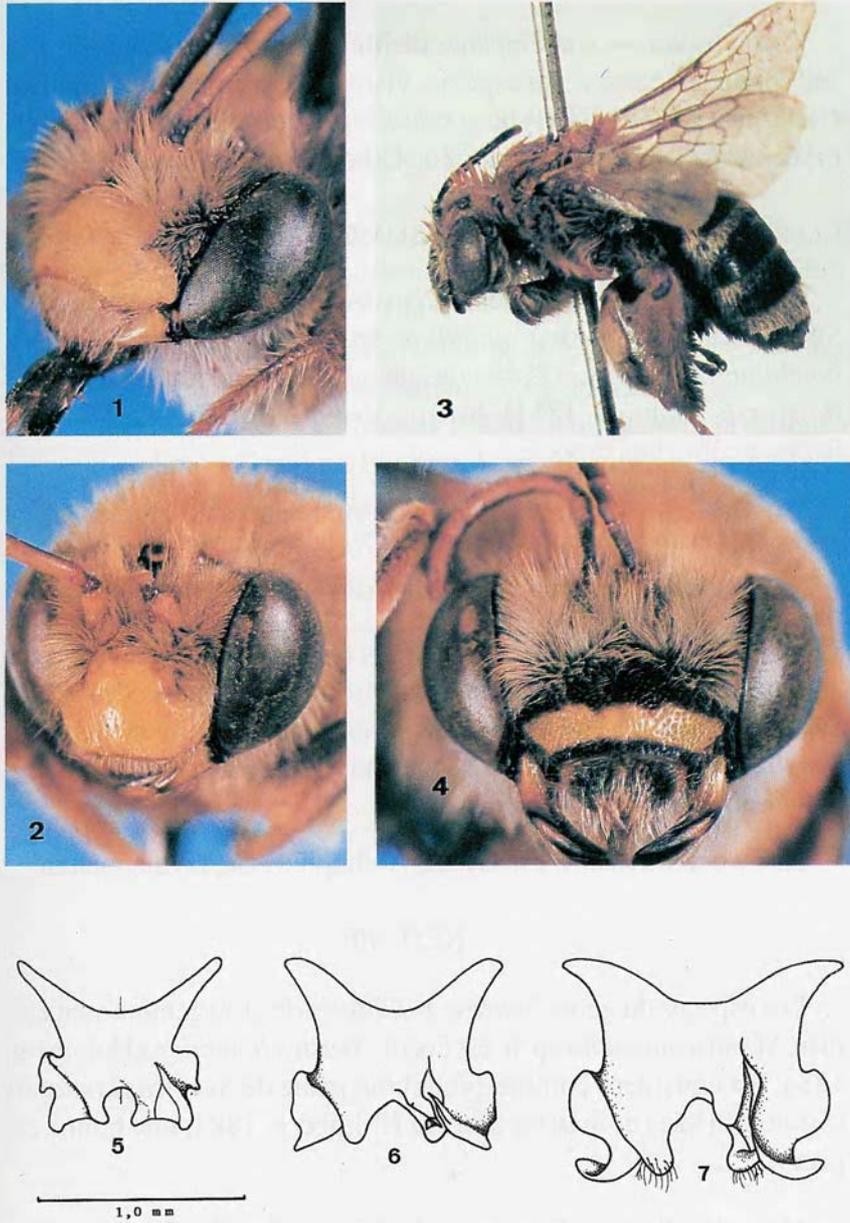
DIAGNOSE. Fêmea com pilosidade amarelo-fulva no dorso do mesosoma e primeiro terço; branca na base do segundo e terceiro terços, em forma de faixa estreita no meio e alargada nos lados, o quarto terço inteiramente branco ou com faixas laterais brancas. Macho com labro, clipeo e a face ventral do escapo amarelos, o clipeo com duas pequenas nódoas pretas junto às foveas tentoriais. Pilosidade do

mesosoma e tergo basal como na fêmea; branca na base do segundo e terceiro tergos, o quarto com faixa branco-pilosa basal no meio, alargando para os lados e chegando às margens somente nos cantos. Placas laterais do sétimo esterno com recorte subapical.

VARIAÇÕES. Foram vistas somente duas fêmeas com as características da fêmea descrita do Chile: labro e clípeo pretos e quarto tergo inteiramente branco piloso. Com relação à pilosidade do quarto tergo, dos 35 machos coletados na mesma data em Canto del Agua, Atacama, CHILE, três só com pêlos pretos; sete com faixa basal estreita unindo as faixas laterais largas e 25 com faixa branca basal esparsa; e as quatro fêmeas da mesma coleta com labro preto e o clípeo com variação no colorido: preto, com duas nódoas disciais e duas laterais amarelas, com uma nódoa mediana subapical trilobulada e duas laterais amarelas e, com larga faixa amarela subapical projetada no meio em lóbulo alongado (neste exemplar os pêlos brancos margeando o quarto tergo). Quatro fêmeas de Vicuña, com labro e clípeo pretos e o quarto tergo com faixas laterais unidas medianamente por fina estria basal. Uma fêmea de Antofagasta com clípeo preto e labro estreitamente amarelo na base, com pilosidade preta no quarto tergo e poucos pêlos brancos nos flancos.

O TAMANHO dos exemplares mostrou grande variação, o comprimento aproximado de machos coletados em Puán, Buenos Aires, ARGENTINA, foi de 8,6 mm a 13,3 mm. Foram examinados 40 machos coletados na mesma data em Puán, quase a metade dos exemplares com pêlos pretos e cinco com faixa basal esparsa de pêlos brancos no quarto tergo, os restantes com área variável de pêlos brancos no terceiro ou quarto tergo. Com relação às fêmeas coletadas na ARGENTINA foram observados exemplares com a faixa subapical amarela do clípeo ora estreita no meio e alargando dos lados ora quase chegando à sutura epistomal medianamente, ou com nódoas amarelas nos flancos.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. CHILE: *Antofagasta, Atacama, Coquimbo, Aconcagua e Santiago*. ARGENTINA: *Salta, Catamarca, La Rioja, Buenos Aires, Mendoza, La Pampa e Rio Negro*.



Figs. 1-7. 1 e 4, *Svastra maculata*: 1, holótipo macho, 4, alótipo; 2, *Svastra flavitarsis*, macho; 3, sítipo fêmea de *Tetralonia flavitarsis* Spinola, 1851; 5-7, sétimo externo do macho. 5, *Svastra maculata*; 6, *Svastra flavitarsis*; 7, *Svastra detecta*; lado dorsal na metade esquerda.

COMENTÁRIO — os exemplares de Mendoza permitem confirmar a interpretação dada a esta espécie, visto que é a única região entre o CHILE e a ARGENTINA que possibilita a ocorrência de uma mesma espécie de abelha nos dois lados da Cordilheira dos Andes.

RESUMO

São estudadas as espécies de *Svastra* Holmberg, da América do Sul: é descrita *Svastra maculata* sp.n., da Argentina; *Svastra bombilans* Holmberg, 1884 é considerada sinônimo júnior de *Svastra flavitarsis* (Spinola, 1851); *Svastra detecta* Holmberg, 1884, permanece como boa espécie

PALAVRAS CHAVE: *Svastra*, Eucerinae, Anthophoridae, Hymenoptera.

SUMMARY

The South American species of the Neotropical genus *Svastra* are studied. *Svastra maculata* sp.n. from Argentina is described; *Svastra bombilans* Holmberg, 1884 is considered junior synonym of *Svastra flavitarsis* (Spinola, 1851) and *Svastra detecta* Holmberg, 1884 remains as a good species.

KEY WORDS: *Svastra*, Eucerinae, Anthophoridae, Hymenoptera.

RÉSUMÉ

Les espèces du genre *Svastra* du Chile et de la Argentina sont étudiés. *Svastra maculata* sp. n. est décrit. *Svastra bombilans* Holmberg, 1884, est considéré comme synonyme jeune de *Svastra flavitarsis* (Spinola, 1851) et *Svastra detecta* Holmberg, 1884, une bonne espèce.

Mots clés: *Svastra*, Eucerinae, Anthophoridae, Hymenoptera.

AGRADECIMENTOS. Ao Prof. Albino M. Sakakibara pelas fotos que ilustram o trabalho e ao Dr. Antonio Rolando, Curador do Museu de Turim, pelo empréstimo de *Tetralonia flavitarsis* Spin

BIBLIOGRAFIA

- FRIESE, H. 1906. Resultate einer Reise des Herrn A.C. Jensen-Haarup in die Gegend von Mendoza (Argentina). *Flora og Fauna* 8 (3): 89-102.
- HOLMBERG, E. L., 1884 Viajes á las sierras del Tandil y de la Tinta, II-Insectos. *Actas de la Academia Nacional de Ciências en Córdoba (Rep. Arg.)* 5 (2): 117-184.
- MICHENER, C. D. & W. E. LABERGE & J. S. MOURE, 1955 Some American Eucerini Bees. *Dusenía* 6 (6): 213-230.
- MICHENER, C. D. & J. S. MOURE, 1956. The generic positions of certain South American Eucerine Bees (Hymenoptera, Apoidea). *Dusenía* 7 (5): 277-290.
- SPINOLA, M., 1851. in Gay, *Historia Física y Política de Chile*, *Zool.* 6: 158-232.

Recebido em: 4 de janeiro de 1998.